

## UM GRANDE LÍDER E BONS SOLDADOS *10*

---



Grandes maravilhas o homem pode fazer quando é influenciado por um grande amor a um líder! As tropas de Alexandre marcharam milhares de quilômetros a pé deixando os homens extremamente cansados. Tudo isso eles fizeram por causa de seu zelo por Alexandre. Ele os levou conquistar e vencer. A presença de Alexandre era a essência da sua coragem e a glória da sua força. Uma coisa sabiam ao enfrentar um dia longo de marcha sobre as areias quentes: Alexandre marcharia com eles; se estivessem sedentos, sabiam que ele também estaria, pois quando lhe trouxeram um copo de água ele recusou – não se importou com o tamanho da sua sede – e mandou que aquele copo de água fosse dado ao soldado doente. Quando cansados pelo peso das cargas que levavam, pelos vistosos vestuários que usavam e por carregarem cunhas de ouro começaram a andar lentamente, o rei temeu que talvez não conseguissem alcançar o inimigo. Alexandre deixou que grande parte do carregamento que levava caísse aos seus pés e depois o queimou diante

dos olhos de seus soldados. Ordenou que todos fizessem o mesmo, pois desta forma poderiam perseguir o inimigo e ganhar muito mais. “A porção de Alexandre está muito além”, gritou ele. Vendo o carregamento do rei em chamas seus soldados alegremente fizeram o mesmo. Ele fez a si mesmo o que havia mandado que os outros fizessem: na negação de si mesmo e na privação ele foi cúmplice de seus companheiros de guerra. Da mesma maneira nosso Senhor e Mestre age conosco. Ele diz: “Renuncie aos prazeres pelo bem do próximo. Negue-se a si mesmo e tome a sua cruz. Sofra, embora esta provação possa ser evitada; labore embora possa descansar, mas a glória de Deus demanda sofrimento e labuta. Não lhe foi dado um exemplo?”

Quem, “sendo rico se fez pobre por amor de vocês, para que por meio da sua pobreza vocês se tornassem ricos?” Ele se despiu de todas as coisas para que pudesse nos vestir com sua glória. Quando servimos a um líder de coração, somos inspirados pelo seu espírito e a murmuração, a reclamação o cansaço e a fadiga do coração são abandonados; e uma paixão divina nos leva para além de nós mesmos.

Creio que um grande número de trabalhadores – não gostaria de julgá-los por isto – sempre levam em consideração o quão pouco podem fazer para receber sua recompensa e sua pergunta não é: “Quanto posso fazer para receber a recompensa?” Mas sim: “Qual é o mínimo que posso dar? Qual é o trabalho mínimo a ser feito

para que eu não seja demitido por preguiça?” Alguns dirão: “Não podemos fazer tudo hoje, pois nada restará para ser feito amanhã: nosso Mestre não nos dará mais do que ele suporta e portanto não faremos mais do que somos obrigados”. Este é o espírito comum, e como nação estaremos arruinados se este espírito estiver entre nós, pois, cada vez mais seremos abatidos pela competição externa. Entre os cristãos, no serviço ao Senhor Jesus, este conceito não pode ser tolerado. Nunca deve um ministro dizer: “Se pregar três vezes na semana farei mais do que alguém poderia esperar de mim, portanto não farei tal coisa”. Nunca será certo dizer: “Sou um professor de uma Escola Dominical e se chegar na classe na hora e alguns de vocês não chegarem também – e se eu terminar a aula exatamente na hora – não precisarei procurar nenhum de vocês durante a semana: não quero ser incomodado e farei exatamente o que se espera que seja feito por mim, nada mais”.

Contaram-me que em uma determinada cidade havia uma mulher – esposa de um comerciante – que cortava a ameixa ao meio porque temia que uma ameixa pesasse mais que outra. E, então seus amigos começaram a chamá-la de D. Ameixa Partida. Há muitas Donas Ameixa Partida na religião. Não querem fazer mais que o necessário por Jesus. Gostariam de dar a melhor parte, mas ficam entristecidas por serem convencidas a dar tanto assim. Ora, quando percebemos que estamos servindo ao Senhor Jesus Cristo adotamos uma escala muito mais

Fazer tudo para Cristo produz um resultado incrível. liberal e jamais calculamos quanto unguento será suficiente para seus pés, mas damos a ele tudo que o nosso frasco contém . É assim que

você fala? “Por favor, traga-me a balança porque este unguento é caro demais e devemos ser econômicos. Cuidado com cada centavo, cada miligrama e cada pingo, pois o nardo é muito precioso”. Se esta é a sua maneira de calcular a sua oferta ela não vale um figo podre. Observe o caso da filha amorosa narrado nos evangelhos. Ela quebrou a talha e derramou tudo o que tinha sobre o Senhor. “Seu gesto foi um ato de desperdício”, Judas exclamou (Jo 12.5). Foi Judas quem falou, assim você pode perceber o valor da observação. Os servos de Cristo têm prazer em dar muito, a ponto de outros acharem que aquilo que fazem é um grande desperdício. Porém, tais servos acreditam que quando outros julgam seus atos extravagantes por Cristo é que começaram a mostrar o amor que sentem por seu Senhor. Este é o poder do espírito da consagração que nos torna superiores à miserável avareza da mera formalidade.

“O trabalho está bom o suficiente?” Disse um de seus servos. O homem replicou: “Está suficiente para o preço: e está de bom tamanho para o homem que vai recebê-lo”. É assim que funciona, quando servimos aos homens talvez julgemos de forma correta, mas quando o serviço diz respeito a Cristo eu lhe pergunto: “Há algo bom o suficiente para ele?” Poderíamos ser zelosos con-

tinuamente, nossa oração poderia não cessar, nossos esforços não saberem o que vem a ser descanso, poderíamos dar todo o nosso tempo, riqueza, talento, oportunidade; poderíamos morrer como um mártir milhares de vezes, pois o Amado de nossas almas não mereceria muito mais? É claro que sim! Portanto, a autocongratulação foi banida para sempre. Depois que tivermos feito tudo, ainda sentiremos que nada é incomparável ao mérito de Jesus e seremos humilhados só em pensar no assunto. Fazer tudo por Jesus estimula o zelo e provoca a humildade – uma mistura agradável que tem efeitos profícuos.

Fazer tudo para Cristo produz um resultado incrível: você será superior a busca pelo reconhecimento que é a doença de muitos. Um sério problema do cristão é não conseguir fazer algo a não ser que o mundo todo comente a seu respeito. Ele é como a galinha da fazenda que se sente tão orgulhosa de chocar os ovos que cacareja até que todos comentem a novidade. É assim com alguns professores: seu trabalho tem de ser publicado ou não o fazem nunca mais. Certa vez, um destes professores disse: “trabalho aqui nesta escola há anos e ninguém jamais me cumprimentou por isto. Creio que alguns de nós fazemos muito, porém somos pouco notados, e isso é uma vergonha”. Se você estiver fazendo o serviço para o Senhor não deve comentar a respeito; seu objetivo tem de ser outro. O verdadeiro servo do Senhor dirá: “Não quero ser a manchete do dia. Fiz para o meu Mestre e estou contente porque ele me vê. Tentei agradá-lo, sei o

que fiz e, portanto, não preciso de mais nada, já recebi o que buscava. Não procuro o louvor dos homens, pois creio que ele embaçará a prata – pura – das minhas obras”.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Uma referência ao significado de nossa obras, cf. 1 Co 3.12. NE.